ATENÇÃO,

cotonicultores e transportadores de algodão da Bahia,

está na hora de derrotar **o bicudo-do-algodoeiro** nesta rodada decisiva do vazio sanitário.

Confira, nesta cartilha, o seu papel fundamental no ataque e defesa contra o bicudo. **Faça a sua parte!**

PROGRAMA **FITOSSANITÁRIO**

abapa Associação Baiana dos Produtores de Algodão

Transporte de algodão, resíduos e caroços

Lei de Defesa Vegetal ADAB Nº 10.434/2006 e Decreto da Lei Nº 11.414/2009*

***Art. 24** - Constituem deveres do transportador de vegetais, seus produtos, subprodutos e resíduos:

§1º - transportar vegetais, seus produtos, subprodutos e resíduos acompanhados dos documentos sanitários a que se referem os arts. 13 e 14 deste Regulamento;

§2º - não transportar vegetais, seus produtos, subprodutos e resíduos, hospedeiros de pragas de notificação obrigatória, quando houver ocorrência de focos ou suspeita de ocorrência de pragas quarentenárias e pragas não quarentenárias regulamentadas;

***Art. 31** - Para os efeitos da Lei Nº 10.434, de 22 de dezembro de 2006, e deste Regulamento, constituem infrações sanitárias o descumprimento das normas legais e regulamentares de defesa sanitária vegetal, bem como das medidas fitossanitárias que forem estabelecidas por programas de controle de pragas, incorrendo nas seguintes penalidades quem assim proceder.

***Art. 43** - A multa será aplicada segundo a gravidade da infração, sempre que o infrator: XII- transportar, comercializar, conduzir ou transferir vegetais, seus produtos, subprodutos e resíduos, aos quais foram impostas restrições pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia- ADAB.

DISQUE DENÚNCIA: ADAB 0800 284 0011

abapa
Associação Baiana dos Produtores de Algodão

abapaalgodao **abapa**bahia **abapa**.com.br

PROGRAMA FITOSSANITÁRIO

ADAB

FUNDEAGRO

IBA Instituto Brasileiro do Algodão

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa

Palavra do **presidente**

O que pode um produtor fazer numa atividade em que tantas das variáveis que influenciam diretamente no desempenho do seu negócio estão fora de seu controle? Argumentar com o mercado, com os fornecedores de insumos, com o clima, com o imponderável? Nada disso faz sentido, **pois não existe como barganhar com a realidade.**

A chave da rentabilidade na cotonicultura brasileira se chama produtividade. Este índice é tão relevante porque ele é diretamente proporcional à margem de lucro auferida pelo produtor rural. **Eficiência, em cotonicultura, representa a capacidade de prosseguir produzindo,** mesmo quando todas as forças trabalham em contrário.

A produtividade também é **diretamente proporcional ao conhecimento científico e empírico** que se acumula safra a safra. Isso passa pela pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, e pelo poder de decisão do produtor, que será sempre mais assertivo quanto maior for o seu acesso à informação.

Por isso, **estar atento ao calendário de eventos técnicos é essencial.** Eles são necessários para evitar o desperdício de um dos ativos mais importantes para o agricultor: o tempo. Errar na partida, na escolha das tecnologias, pode representar uma safra perdida, e, aí, só no próximo ciclo é que se pode corrigir a falha. **Portanto, vamos aproveitar ao máximo o conhecimento difundido, e garantir o melhor resultado possível em nossas lavouras.**

Esquema tático

Protocolo de medidas para combate ao bicudo (Workshop Brasília 2015)

1. Combate de focos nos talhões
2. Monitorar botões florais atacados
3. Dia do bicudo
4. Níveis de controle adotados
5. Uso de aplicações (UBV e BVO)
6. Principais ingredientes ativos utilizados
7. Redução das populações em cut out nas infestações
8. Aplicações de inseticidas com maturador e desfolhante
9. Colheita rápida e bem-feita
10. Destruição das soqueiras imediatamente após a colheita
11. Obedecimento do vazio sanitário, conforme a legislação

Estratégias complementares

1. Combate aos focos nos talhões
2. Eliminação de plantas voluntárias nas algodoeiras e beiras de estradas
3. Tubo isca
4. Pulverização/rebrota
5. Combate do bicudo em soja e milho infestados por tigueras e rebrotas

Dicas gerais para o final de safra

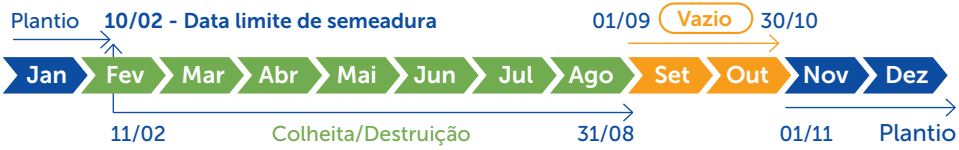
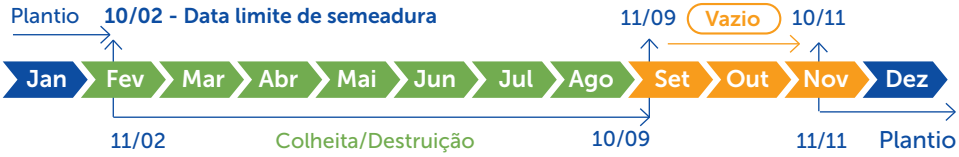
1. Reduzir a população do bicudo de final de safra, protegendo os ponteiros das plantas
2. Aplicar inseticidas na desfolha e na destruição de soqueiras
3. Regular a colhedora e evitar queda exagerada de caroços, para minimizar as tigueras futuramente
4. Fazer "armadilhamento" de pré-colheita para definir rotas de fuga e situação da infestação
5. Destruir os restos culturais como dita a Lei (até 15 dias após a colheita)
6. Recolher restos de algodão caídos no chão
7. Cuidar para não ter caroços nas estradas (com campanha de boas práticas no transporte)
8. Eliminar plantas voluntárias na propriedade e no entorno
9. Fazer armadilhamento de pré-safra para mapeamento (BAS)
10. Combate rigoroso às tigueras, soqueiras e rebrotas na entressafra
11. Capricho e zelo com a equipe de colaboradores
12. Lembrar que o tratamento de bordaduras só tem validade se não houver bicudo na área (por exemplo, na área de rotação) ou nas invasões do bicudo vindo do entorno

Calendário do algodão na Bahia

Cadastramento **até 31/10**

Região I - Oeste

Região II - Sudoeste



Baianópolis - Wanderley - Campo Grande/São Desidério